

A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO ASSESSOR PADRE NA PASTORAL DA JUVENTUDE

Jorge Boran CSSp



A escrita deste artigo foi motivada pela realização do **primeiro encontro dos padres assessores diocesanos da Pastoral da Juventude no Paraná**, no dia 08 de julho, com a proposta de partilhar as experiências em suas dioceses e refletir sobre o trabalho de evangelização das juventudes com a Pastoral da Juventude. O encontro contou ainda com a presença dos Bispos Dom Regini José Modolo, bispo referencial para a Pastoral Juvenil Regional Sul 2, e Dom Frei Severino Clasen, arcebispo de Maringá, além do Padre Marcos Roberto, Assessor Eclesiástico da Pastoral da Juventude do Regional. No final marcaram uma futura reunião para dar continuidade ao processo. Não resolve ainda a ausência de padres como assessores da pastoral da juventude em alguns lugares, mas é um passo na direção certa.

O padre não é o único ator protagonista neste cenário da pastoral, mas sua importância é estratégica. É importante que a Pastoral da Juventude seja assumida pela Igreja Local como as outras pastorais o são: a catequese, liturgia, ação social, etc. As consequências de não se assumir a Pastoral da Juventude são nítidas ao percebermos as crises da Igreja nos países desenvolvidos: enfrentam o futuro pouca esperança de renovar seus quadros de liderança. O futuro depende, em grande parte, de nossa **capacidade agora de lançar processos de acompanhamento dos jovens**, a partir dos seus grupos de base e na **perspectiva da Iniciação à Vida Cristã para formar um laicato maduro** que se compromete com a renovação da Igreja e da sociedade. **Uma pastoral de somente alguns eventos** durante o ano não forma lideranças comprometidos com o projeto do Evangelho. Seguem **dois vídeos e o relatório das conclusões do encontro** em anexo:

1. Dom Regini José Modolo
<https://www.instagram.com/reel/C9LVy-ptxMW/?igsh=cWk1ODIqNjhyZWNI>
2. Pe. Marcos Roberto:
<https://www.instagram.com/reel/C9LmLW4tP3H/?igsh=c29uMnQwczJ5aG90>
3. Relatório da Reunião dos Padres-Assessores da PJ
<https://ccj.org.br/download/9932/?tmstv=1723228095>

A VANTAGEM DE SE INSPIRAR EM EXPERIÊNCIAS QUE ESTÃO DANDO CERTAS

Eu queria aproveitar desta iniciativa do Regional Sul 2 da CNBB e a arquidiocese de Maringá para refletir sobre a **importância estratégica do assessor padre na PJ (e o setor juventude) e a necessidade** de conquistar e formar mais padres para esta importante ministério. Precisamos levar em conta, também, que este trabalho com o assessor padre deve ser feito no contexto da retomada do trabalho pastoral com jovens, após a pandemia, e a necessidade de **investir em duas prioridades:**

- a. o Treinamento de líderes jovens e**
- b. a Conquista e formação de Assessores adultos,** leigos, religiosas e padres.

ENTENDENDO O CONTEXTO DA NOVA MANEIRA DE ORGANIZAR O TRABALHO PASTORAL COM JOVENS: SETOR JUVENTUDE

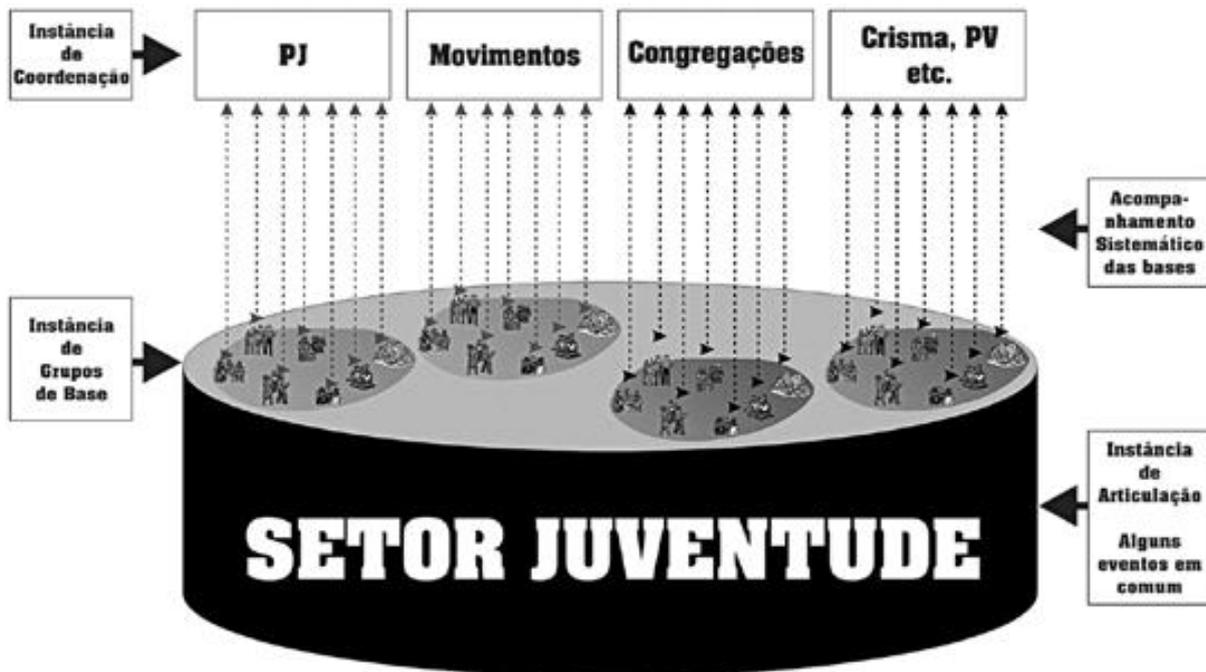
Antes de discutir o tema deste artigo, acho importante elucidar uma nova maneira de organizar o trabalho pastoral com a juventude, no Brasil, a partir do documento 85 da CNBB:¹ O SETOR JUVENTUDE. Em algumas dioceses o **assessor padre da PJ e assessor padre do Setor Juventude** são a mesma pessoa. Em outras dioceses são diferentes.

A proposta do Setor Juventude do documento 85 da CNBB não está clara para muita gente. A falta de clareza e os maus entendidos têm travados o crescimento de um trabalho pastoral orgânica com jovens em muitas dioceses. Portanto, antes de aprofundar nosso tema central, a importância do assessor padre na pastoral da juventude, quero apresentar a visão do documento 85 sobre o Setor Juventude.

Trata-se de um tema que não pretendo aprofundar aqui, mas que precisamos discutir. **A falta de clareza tem prejudicado o trabalho pastoral com jovens em muitas dioceses.** O organograma a seguir foi publicado junto com o documento e ajuda a visualizar como desenvolver um trabalho pastoral de conjunto, em que os diferentes carismas e identidades e também metodologias das pastorais e novas expressões são respeitados e, ao mesmo tempo, todos trabalham para construir o modelo de Igreja proposta no objetivo geral da CNBB Nacional.

¹ CNBB: (2007). Evangelização da Juventude: Desafios e Perspectivas Pastorais. Brasília: Edições CNBB

ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PASTORAL DA JUVENTUDE



NECESSIDADE DE MANTER:

- Espaços próprios para não perder a identidade
- Espaços próprios para acompanhar sistematicamente as suas bases

O documento deixa claro que **não se está propondo uma nova superorganização** que promova muitos eventos e atividades, mas a unidade de todas as forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns.

As pastorais e novas expressões são as **Instâncias de Coordenação que acompanham seus grupos na base**. Cada um destes acompanha sistematicamente suas bases. O Setor Juventude, por outro lado deve ser **uma Instância de articulação que articulam alguns eventos**, metas e prioridades em comum na diocese. Portanto, **a função do Setor Juventude não é coordenar as bases e grupos das diferentes expressões**, mas sim, **articular reuniões e atividades que vão facilitar o diálogo e o trabalho em conjunto** das diferentes expressões, em nível diocesano.

“O trabalho em conjunto deve respeitar os carismas, mas, ao mesmo tempo, estabelecer algumas linhas pastorais comuns. Tanto as pastorais como os movimentos, novas comunidades e congregações religiosas precisam se conhecer mutuamente e, juntos, encontrar seu lugar na Pastoral de Conjunto da Igreja local, sempre em comunhão com as orientações específicas do Bispo Diocesano. Não se está propondo uma nova superorganização que promova muitos eventos e atividades, mas a unidade de todas as forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns. Os eventos de massa são um exemplo de projetos que podem ser assumidos em comum” (Documento 85, 182 a 183).

O objetivo geral da Igreja do Brasil revela o modelo de Igreja a ser construído por todas as expressões.: **“EVANGELIZAR no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.”**

Refletindo a **experiência positiva recente da retomada do trabalho de base da PJ de Maringá**, **Pe. Marcos Roberto** comenta: *“A Pastoral da Juventude está tomar consciência que ela não terá mais a hegemonia na evangelização da juventude. Não existe mais uma pastoral exclusiva para a juventude, como antes era a PJ, como resposta eclesial ÚNICA, OU AO MENOS A MAIS IMPORTANTE, frente aos trabalhos com os jovens. É imprescindível para a PJ tomar consciência que ela deverá ocupar seu espaço eclesial junto com as demais expressões juvenis. Por isso, o processo de educação na fé dos jovens precisa ser claro e aplicado com criatividade e competência. Em alguns lugares, a PJ não se deu conta disso ainda... Ela fica no saudosismo do passado quando tinha todos os jovens da crisma ao seu dispor... Hoje não é mais assim”*.

INICIATIVA DE MARINGÁ E DO REGIONAL SUL 2 PODE NOS INSPIRAR

Creio que as iniciativas da arquidiocese de Maringá e do Regional Sul 2 **possam inspirar outras iniciativas semelhantes**. Revitalizar o trabalho pastoral com a juventude não é um processo que acontece de cima para baixo, mas, sim, da retomada de nossas bases e grupos de jovens nas comunidades. Algumas de nossas equipes de coordenação precisam **descer dos seus helicópteros e tocar e pegar nas mãos da nova geração Z², e trabalhar com suas dificuldades e potencialidades para iniciar uma caminhada juntos**. São os adultos de amanhã. A pastoral por decreto não funciona. Funcionava, sim, no passado, numa cultura pré-moderna. Hoje, com a modernidade e a pós-modernidade, precisamos de uma **visão** de onde queremos chegar e uma pedagogia para encantar os jovens para iniciar um **itinerário de educação na fé que passa por etapas**.

O PAPEL CHAVE DO PADRE PARA FAZER PONTE COM A DIOCESE

O desafio da evangelização dos jovens é urgente. Se as dioceses não optarem por uma **estratégia de evangelização juvenil que insira o jovem na comunidade eclesial**, não se conseguirá formar o jovem segundo o que se espera dele: a **formação integral**. Não se trata de uma preocupação unicamente com a auto-preservação da instituição, mas, também, com sua missão transformadora na sociedade como fermento do Reino, reino amor, de justiça, de fraternidade, de poder como serviço e de fé num Deus que se revela através do seu Filho Jesus Cristo e com seu projeto de vida que encontramos no Evangelho.

Depois de mais de meio século trabalhando com jovens cristalizou na minha mente uma forte convicção. Nas dioceses onde o trabalho pastoral com a juventude está indo bem, **há quase sempre presente um assessor padre que é amigo e apoia os jovens**. Às vezes não tem clareza metodológica. O importante que esteja disposto a aprender e caminhar juntos, promovendo o protagonismo dos jovens. Não estamos propondo clericalizar a Pastoral da Juventude, mas sim propor uma parceria entre o padre e os jovens. Nesta experiência a Igreja tem uma larga experiência sistematizada que começou com a Ação Católica Especializada nos anos '50 e 60.

² A geração nascida no final da década de 1990 ou no início do século XXI, considerada como estando familiarizada com a utilização da tecnologia digital, da Internet e das redes sociais desde muito jovem. Trata-se, também, da geração que passou pelo trauma do isolamento e perdas provocados pela epidemia do covid-19.

Os **assessores adultos leigos e os assessores religiosos, também são importantes** e cada diocese deve ter uma comissão que inclui os três tipos de assessores, mas aqui quero abrir um espaço para refletir sobre o assessor padre. O assessor padre é importante porque tem maior facilidade de **conquistar aliados no meio do clero** e de abrir portas e janelas e espaços para os jovens nas paróquias e dioceses. **Assim, a PJ evita o isolamento e a ineficácia de algumas coordenações elitizadas** que vivem em bolhas isoladas das bases. **A dinjâmica de uma bolha é que todo mundo pensa igual** e se isola de questionamentos provocados pelo contato com o chão das novas gerações.

Algumas destas equipes estão sem contato com **a nova geração de adolescentes – a chamada geração “Z”**. Estes adolescentes são o sementeiro onde possa nascer novos grupos de base. Não há outro lugar onde podemos buscar jovens para formar novos grupos de base nas comunidades. Muitas destas equipes tem boas intenções e são generosas, mas, sozinhos e isolados não conseguem dar passos.

O Assessor Padre, também tem uma missão importante, de ajudar a combater **a ideologia do clericalismo** (apontado pelo Papa Francisco como importante obstáculo a evangelização) pela cultura da Sinodalidade, do poder como serviço. Quando falamos de sinodalidade não estamos falando de um evento isolado, mas de Sinodalidade que é um processo de participação de baixo para cima e que **que remonta à Igreja apostólica**. Assim ajuda a construir **uma Igreja-ministerial que integra os leigos e, de modo especial, as mulheres e jovens**. Descrevemos em outro artigo **a estratégia usada pela diocese de Maringa**, que agora está no seu segundo ano de rearticulação da PJ. Em vez de tentar motivar todos os padres, **foi decidido começar com apenas 10 padres** que estavam motivados a iniciar um trabalho pastoral novo com os jovens. Neste segundo ano, sob o protagonismo dos jovens, o trabalho continua crescendo.

O principal objetivo da PJ é de acompanhar o jovem no seu itinerário de fé, na perspectiva da Iniciação à Vida Cristã. Este acompanhamento visa levar o jovem a um encontro pessoal com Jesus Cristo, rosto humano de Deus, e um projeto de vida que está em consonância com o Evangelho. Perder de vista o objetivo específico da PJ é perder a identidade e a razão de ser como pastoral e se tornar uma ONG qualquer. **Claro que a evangelização tem uma dimensão social**, mas esta dimensão não deve tomar lugar da proposta mais ampla da pastoral parano, também, prejudicar a luta social. Na prática, o abandono do processo de iniciação à vida cristã tem levado, também, o esvaziamento da luta social. Há toda uma experiência e metodologia sistematizada que formou uma geração de leigos, padres e bispos, no passado, que precisamos retomar e inserir no contexto de novos desafios da cultura contemporânea³.

³ Boran, Jorge, (2020). Assessor adulto e coordenador jovem: Uma parceria invencível (São Paulo: Editora CCJ).

PROPOSTA PARA SUPERAR A PIOR CRISE DOS ÚLTIMOS 70 ANOS

Hoje, passamos pela pior crise do ministério do assessor padre, desde a Ação Católica Especializada nos anos '50 e '60. Há uma geração de padres diferentes das décadas anteriores. Há **bons padres, mas precisam ser conquistados e formados**. Muitos tem receio de abraçar, sozinhos, um trabalho pastoral consistente com jovens porque não sente o apoiados outros padres, não tem clareza metodológica, porque tem receio de “entrar num barco furado” ou nas palavras de um padre que desabafou, “eu não tenho vocação para o suicídio”. A crise parece mais acentuada nos quatros regionais do sul, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde há uma forte crise, nas dioceses, de grupos de base, de metodologias e de coordenações com dificuldades para chegar às bases. Há diferentes causas que precisam ser aprofundadas. Mas, há outros regionais em que a Pastoral da Juventude nas dioceses continuam com grande poder de mobilização dos jovens.

Os padres assessores precisam de um espaço próprio para encontrar com outros padres para discutir suas dificuldade, clarear o caminho para frente, conquistar e treinar novos assessores (incluindo leigos adultos e religiosas), cultivar uma mística, recuperar a experiência sistematizada do passado (não precisa inventar a roda de novo) e sentir o apoio afetivo de companheiros que abraçam esta vocação chave de assessoria às novas gerações. Os jovens são a nova geração que pode trazer uma nova vitalidade a igreja e ajudá-la a se adaptar aos novos tempos.

O CURSO DE DINÂMICA PARA LÍDERES (CDL) COMO INSTRUMENTO PEDAGOGICO



O processo de conquista e preparação de um padre assessor pode ser um caminho longo e demorado. É necessário desenvolver estratégias que, de forma gradual, possam acelerar o processo de rearticulação da Pastoral da Juventude. Também é importante criar, com cuidado e paciência, a sensação de encantamento e paixão dos jovens, e de que estamos entrando em uma nova fase, superando a crença de que estamos em um navio prestes a afundar. Devemos, assim, buscar cultivar uma nova energia, que aos poucos impulse um recomeço, capaz de motivar tanto os jovens quanto os assessores adultos. O CDL pode ser usado, neste processo, como instrumento pedagógico para dar este passo e acelerar a dinamização do trabalho pastoral com jovens.

O **CDL é um curso de treinamento complexo e sofisticado** que vêm dando resultados impressionantes no Brasil e na América Latina, no trabalho pastoral com jovens. **São muitas peças do processo metodológico que precisam se encaixar**, um no outro, para produzir o resultado de líderes fortemente motivados, que envolvem outros jovens como discípulos\missionários de Jesus Cristo, assim transformando suas comunidades e seu entorno. **Apesar da sua complexidade é fácil reproduzir** o CDL quando a preparação começa pelos menos com **três meses de antecedência**. Assim, **no meio de outros compromissos, vai se montando o curso, tijolo por tijolo**. E há uma importante descoberta. **Os jovens e adultos que são treinados como monitores para dar o curso para outros experimentam um grande avanço em novos conhecimentos e habilidades** de liderança que, posteriormente, são transferidos para diferentes situações pastorais. As **pesquisas científicas** revelam que a medida de retenção de um estudante assistindo uma palestra é de

5% enquanto a média de retenção de quem precisa se preparar para ensinar outros é de 90%. O CDL não compete com outros cursos ou iniciativas ou diocese. Pelo contrário complementa-os formando lideranças, para captar novos operários para a messe.

No final do curso os participantes recebem um certificado emitido pelo CCJ e, no caso dos cursos com assessoria presencial ou online do CCJ, os certificados são emitidos pela Universidade de Brasília, Unesco e o CCJ.

Seguem duas experiências recentes: A PJ da diocese de Pinheiro, MA e o Setor Juventude e a PJ da diocese de Imperatriz, MA. Os dois cursos destacam a parceria entre o padre assessor e os jovens monitores.



Diocese de Pinheiros. Segue a experiência da equipe de coordenação da PJ da diocese de Pinheiro, MA e assessor, Pe. Tassio. **Acesse o QR Code ao lado para assistir o vídeo** em que a equipe faz avaliação posterior do curso junto com o Pe. Tassio e Pe. Jorge Boran do CCJ.



Diocese de Imperatriz. Segue o vídeo de avaliação posterior da experiência equipe de coordenação com Pe. Moisés do Assessor do Setor Juventude e da PJ da Diocese de Imperatriz. No vídeo escutamos pessoas que falam a partir de uma experiência pastoral que foi comovente e provocou mudanças de comportamento, de



visão de fé, de concepção do modelo de Igreja. Ao mesmo tempo, **facilitou o conhecimento de estratégias pastorais importantes e a aprendizagem de habilidades** pedagógicas para fortalecer o trabalho pastoral com jovens, num breve encontro de final de semana. **Acesse os QR Codes ao lado para ver o vídeo.**

NÃO TEMOS MUITO TEMPO

Não temos muito tempo. As mudanças na sociedade são rápidas. O Secularismo (não confunda com a secularidade) avança, de modo especial nas grandes cidades. Diminui a população juvenil na medida em que aumentam as famílias com média de “1.5 filhos”. O fundamentalismo também avança. Na política há a tendência de substituir a democracia pela ditadura do dinheiro. As tecnologias de comunicação oferecem grandes oportunidade para mobilizar os jovens mas, também, para minar os valores da convivência social, na medida em que se espalham fake News, aumenta a cultura do ódio, a divisão e vivenciando-se um falso evangelho, moldando a imagem de um Deus e um Jesus conformado às nossas necessidades individuais. Um Deus que não é Deus.

Não podemos adiar a decisão de investir nesta geração de jovens que está aí. As mudanças acontecem cada vez mais rápidas. Aproveitamos uma onda agora para chegar à praia ou amanhã talvez seja tarde demais. Em 20 anos aconteceram mudanças profundas que antes levava a cem, duzentos anos. As igrejas esvaziadas da juventude e o colapso das vocações de especial consagração, nos países do primeiro mundo, são um alerta que não podemos ignorar. Nem todas as dioceses estão prontas para dar um passo para frente. Mas é urgente **começar com as dioceses que estão dispostas a “avançar para águas mais profundas”.**

Acredito que a iniciativa do Regional Sul 2 da CNBB possa **abrir perspectivas para outros regionais e dioceses** de deslançar processor de conquista, de apoio e de formação de uma nova geração de padres que possa ajudar a **deslançar um processo de evangelização dos jovens que vai além da organização de alguns eventos por ano**, mas sim um processo de grupos e pessoas em que os jovens são os protagonistas da sua própria educação na fé.

Jorge Boran cssp

<https://ccj.org.br/jorgeboran/>

Observação: Este artigo fará parte de num novo livro a ser publicado ainda este ano.

